

Cultura e Identidade Territorial: Uma análise a partir da Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo

 Rodrigo Cardoso da Silva¹,  Doriedson do Socorro Rodrigues²

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA). Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPGB). Avenida Perimetral, nº 2652, Guamá, CEP: 66075-110, Belém/Pa, Brasil. ² Universidade Federal do Pará (UFPA)

Autor para correspondência / Author for correspondence: rodrigocsilva20@gmail.com

RESUMO. Trata-se de um artigo que tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura acadêmica (2009–2024), como a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo tem sido concebida e praticada, destacando suas relações com os processos culturais e a construção da identidade territorial de trabalhadores do campo. É um estudo composto pelo percurso metodológico da pesquisa bibliográfica e, por intermédio das produções acadêmicas, optou por utilizar o Banco de Dados de Teses e Dissertações da (CAPES). Como sínteses finais, a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo ainda enfrenta desafios significativos para consolidar-se como prática emancipada e territorialmente situada. Apesar das contribuições relevantes de algumas experiências, a superação do modelo pedagógico dominante exige o fortalecimento da formação crítica de educadores, o aprofundamento das pesquisas sobre identidade territorial e reprodução da vida, e o enraizamento das práticas escolares nas realidades dos povos do campo.

Palavras-chave: Organização do trabalho pedagógico, educação do campo, território, cultura.

Culture and Territorial Identity: An Analysis Based on the Organization of Pedagogical Work in Rural Education

ABSTRACT. The general objective is to analyze, through a systematic review of academic literature (2009–2024), how the organization of pedagogical work in Rural Education has been conceived and practiced, highlighting its relationship with cultural processes and the construction of territorial identity among rural workers. This study follows the methodological path of bibliographic research and is based on academic productions retrieved from the CAPES Thesis and Dissertation Database. As a final synthesis, the organization of pedagogical work in Rural Education still faces significant challenges in establishing itself as an emancipatory and territorially grounded practice. Despite relevant contributions from some experiences, overcoming the dominant pedagogical model requires strengthening the critical training of educators, deepening research on territorial identity and reproduction of life, and rooting school practices in the lived realities of rural communities.

Keywords: pedagogical work organization, rural education, territory, culture.

Cultura e Identidad Territorial: Un análisis a partir de la Organización del Trabajo Pedagógico en la Educación del Campo

RESUMEN. El objetivo general es analizar, a través de una revisión sistemática de la literatura académica (2009–2024), cómo ha sido concebida y practicada la organización del trabajo pedagógico en la Educación del Campo, destacando sus relaciones con los procesos culturales y la construcción de la identidad territorial de los trabajadores del campo. Un estudio que sigue el recorrido metodológico de la investigación bibliográfica y, mediante las producciones académicas, optó por utilizar la base de datos de tesis y dissertaciones de CAPES. Como síntesis final, se observa que la organización del trabajo pedagógico en la Educación del Campo aún enfrenta desafíos significativos para consolidarse como una práctica emancipadora y situada territorialmente. A pesar de las contribuciones relevantes de algunas experiencias, superar el modelo pedagógico dominante requiere el fortalecimiento de la formación crítica de los educadores, el avance en las investigaciones sobre identidad territorial y reproducción de la vida, así como el enraizamiento de las prácticas escolares en las realidades de los pueblos del campo.

Palabras clave: organización del trabajo pedagógico, educación del campo, territorio, cultura.

Introdução

Este artigo é resultado de uma análise sistemática de estudo de literatura produzidos ao longo do segundo semestre do curso de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, na Linha de pesquisa Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico na Escola Básica, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Como consideração inicial desta pesquisa, destaca-se a relevância da temática para o debate sobre a educação do campo no Brasil que, consideravelmente, passou por mudanças significativas nas discussões acadêmicas nos cursos de pós-graduação em educação de diversas instituições de ensino superior pelo país.

A relevância acadêmica deste estudo reside na articulação entre a análise da Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo e as dimensões políticas, culturais e territoriais que marcam a vida dos sujeitos que vivem e trabalham no campo. Ao realizar uma revisão sistemática, este artigo pode contribuir para o avanço do debate teórico e metodológico sobre a Educação do Campo no Brasil, evidenciando lacunas, tensões e possibilidades de superação da lógica educacional hegemônica do capital.

Diante disso, o objetivo é analisar como a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo tem sido concebida e praticada, destacando suas relações com os processos culturais e a construção da identidade territorial de trabalhadores do campo. Esta pesquisa segue o percurso metodológico da pesquisa bibliográfica e utiliza o Banco de Dados de Teses e Dissertações da CAPES como principal fonte, pela relevância dessa base nacional de pesquisas de mestrado e doutorado.

Consideramos as produções no período de 2009 a 2024 devido ao quantitativo ser maior entre esses anos. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave na pesquisa do referido banco de dados “Organização do Trabalho Pedagógico”, “Educação do Campo” “Reprodução Ampliada da Vida” e “identidade Territorial”. O período de busca teve início em agosto de 2024, sendo encontrados diversos estudos alinhados aos descritores das palavras-chave mencionadas.

Na busca pelo tema “Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo”, entre os anos delimitados, identificamos mais de 100 pesquisas com estudos concentrados, sobretudo, na formação docente, no trabalho dos professores e na Educação do Campo articulada às escolas multisseriadas.

Outros critérios para a seleção das dissertações e teses estão relacionados à pertinência temática e à diversidade de regiões e instituições, com o intuito de captar diferentes debates teórico-metodológicos de abordagens qualitativas, com métodos claros e rigorosos, como o Materialismo Histórico Dialético, com algumas exceções, assim como as que possuem descrições de dados empíricos de práticas pedagógicas voltadas para a formação do trabalhador do campo, em especial, aos de contextos rurais/ribeirinhos.

Como critério de exclusão, descartamos teses e dissertações que tratam da organização do trabalho pedagógico sem relação com escolas e sujeitos do campo, estudos incompletos, sem referenciais teóricos-metodológico consolidado. A partir da aplicação desses critérios, foram selecionados 10 estudos, entre teses e dissertações descritas no quadro abaixo.

Este artigo consta de duas partes de análise. A primeira seção denominada “Educação do campo no contexto educacional brasileiro: desafios e possibilidades” no qual aborda um debate teórico conceitual com base nas concepções de autores como: Mészáros (2005); Caldart, Kolling e Cerioli (2002); Arroyo (2004); Molina e Sá (2012); Paro (2015); Haesbaert (2004) e entre outros.

Já uma outra seção, intitulada “O que dizem as produções acadêmicas sobre Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo”. Os estudos selecionados apresentam perspectivas teóricas e metodológicas variadas, possibilitando uma análise comparativa sobre as diferentes abordagens da Educação do Campo no Brasil.

Educação do Campo no contexto educacional brasileiro: desafios e possibilidades

Para compreendermos os caminhos trilhados pela Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo, faz-se necessário, inicialmente, revisitar os marcos teóricos, políticos e históricos que sustentam essa modalidade educativa no contexto brasileiro. Nesta seção, propomos uma análise conceitual e contextual que abrange os principais desafios enfrentados pela Educação do Campo no Brasil e suas potencialidades enquanto projeto contra-hegemônico. Para isso, dialogamos com autores como Mészáros, Arroyo, Caldart, Haesbaert, entre outros, com o intuito de investigar os conflitos e disputas em torno da formação escolar dos sujeitos do campo.

Ressaltamos que a problemática da educação básica no Brasil está diretamente relacionada à ausência de uma formação emancipatória, democrática e igualitária, capaz de promover mudanças sociais efetivas. No contexto do sistema capitalista, a educação tem sido

frequentemente reduzida a uma perspectiva instrumental, voltada para a formação de mão de obra e subordinada à lógica de mercado. Essa visão ameaça a formação integral dos sujeitos que vivem no campo, limitando suas possibilidades de desenvolvimento autônomo, transformador e emancipatório.

Mészáros (2005) ao analisar como o conhecimento e a força de trabalho são condicionados pela maquinaria produtiva do sistema capitalista, nos esclarece o real motivo pelo qual há a perpetuação dos interesses das classes dominantes. Logo, a educação, assim como outras instituições sociais, tem sido moldada por essa lógica de acumulação de capital, o que aprofunda as desigualdades sociais e compromete seu potencial emancipador.

Nesse contexto, Paro (2015) contribui para a compreensão dos desafios na Gestão e Organização do Trabalho Pedagógico ao destacar que a racionalidade mercantil privilegia resultados econômicos em detrimento dos processos educativos. Essa lógica conduz a gestão escolar e o trabalho pedagógico por modelos que não priorizam a formação integral dos educandos.

As contribuições teóricas de Caldart, Kolling e Cerioli (2002) destacam a luta pelo direito à educação dos povos do campo, salientando que essa modalidade de ensino deve valorizar as especificidades de seus sujeitos e suas relações sociais singulares. Assim, a Educação do Campo deve ser concebida não apenas como uma educação "para" os sujeitos do campo, mas sim "das" pessoas do campo.

A legislação educacional desempenha um papel fundamental para garantir esse direito. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (DOEBEC nº 1 e nº 2, de 2002 e 2018, respectivamente), juntamente com o Parecer nº 1, de 2006, que reconhece os dias letivos da alternância, são marcos importantes nesse processo. Esses instrumentos legais consolidam os direitos fundamentais à educação escolar dos povos do campo, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996.

Essa legislação reforça as ideias de Arroyo (2004), que destaca o protagonismo dos sujeitos do campo como detentores de saberes, experiências e modos de vida que devem ser considerados na organização das práticas pedagógicas. Essa perspectiva também se alinha à proposta defendida por Libâneo (2004), que enfatiza que a organização escolar deve ser mais do que um conjunto de normas e procedimentos técnicos e burocráticos. Ela precisa assumir um papel pedagógico e formativo, capaz de promover articulação dialética entre os saberes populares e os conhecimentos sistematizados.

A proposta da escola do campo, como discutida por Molina e Sá (2012), se contrapõe ao modelo tradicional de ensino voltado à reprodução ampliada do capital, pois os autores defendem uma prática educativa que fortaleça a formação humana e social, especialmente no contexto dos movimentos sociais.

Caldart, Kolling e Cerioli (2002) destacam que a Educação do Campo é uma modalidade de ensino básico resultante da luta pelo direito à educação. Essa educação deve ocorrer "no" campo e "do" campo, contemplando as necessidades e realidades locais, com a participação ativa das comunidades. Portanto, Caldart (2004) destaca que essa modalidade de ensino não deve ser vista apenas como uma adaptação da educação urbana às áreas rurais, mas como uma proposta pedagógica que reconhece e valoriza os saberes e modos de vida das populações campesinas.

Molina e Jesus (2004) afirmam que a Educação do Campo é uma construção política que surge da luta dos povos do campo por uma escola que respeite suas especificidades culturais, sociais e econômicas, rompendo com a lógica homogeneizadora e urbana imposta pelo sistema educacional vigente. Essa ideia nos esclarece que a educação do campo necessita ser entendida como uma proposta pedagógica crítica, capaz de fazer a articulação entre os saberes locais e os conhecimentos científicos para superar a visão assistencialista de educação.

Arroyo (2007, p. 67) enfatiza que “a escola do campo deve ser um espaço de resistência cultural e política, no qual os sujeitos do campo possam se reconhecer e se fortalecer na luta pela afirmação de sua identidade e direitos sociais”. Essa ideia evidencia que a Educação do Campo não é apenas uma questão técnica ou pedagógica, mas também política, envolvendo disputas em torno de saberes, modos de vida e de identidade territorial. Haesbaert (2004) ao explorar a ideia de “*desterritorialização e reterritorialização*ⁱ”, explica o conceito de fluidez das identidades territoriais na contemporaneidade.

O autor afirma que a Identidade Territorial é uma construção social que se dá pela vivência, pela prática cotidiana e pela relação simbólica que os indivíduos e grupos estabelecem com o espaço. Essa visão amplia a compreensão da identidade territorial ao afirmar que se trata de uma territorialidade dinâmica e em constante processo de ressignificação.

Outro pesquisador que desenvolve uma visão relacional de território é Raffestin (1993), em suas contribuições sobre as relações sociais e de poderⁱⁱ. Para ele, o território é o resultado de uma apropriação do espaço por meio de uma rede de relações, que conferem

significado e controle a esse espaço, essa perspectiva coloca o território como uma construção simbólica e política, marcada pelas interações humanas.

Essa perspectiva também dialoga com as contribuições de Tiriba (2018), que enfatiza a necessidade de criar espaços de reprodução ampliada da vida, fortalecendo suas bases materiais e culturais como forma de resistência à lógica do capital. Thompson (1981) destaca que o processo educativo no campo deve reconhecer as transformações nas experiências sociais e culturais dos sujeitos campesinos, uma vez que essas mudanças exercem forte influência sobre a consciência social e coletiva.

Em síntese, a Educação do Campo configura-se como um campo de disputa política e cultural, no qual a organização do trabalho pedagógico deve assumir um caráter contrahegemônico e emancipador. A valorização dos saberes locais, das práticas culturais e da identidade territorial dos povos do campo revela-se como condição fundamental para uma educação comprometida com a transformação social e a reprodução ampliada da vida. Essa perspectiva exige, portanto, o rompimento com modelos pedagógicos tradicionais e a construção coletiva de práticas educativas enraizadas na realidade dos sujeitos do campo.

O que dizem as produções acadêmicas sobre a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo

A partir do panorama teórico anteriormente apresentado, esta seção demonstra uma análise sistemática das produções acadêmicas que abordam relevantes contribuições sobre a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo em diferentes contextos territoriais, produções situadas entre os anos de 2009 a 2024. O objetivo é identificar tendências, avanços e lacunas presentes nas teses e dissertações selecionadas, buscando compreender como a pesquisa educacional tem articulado o trabalho pedagógico com os modos de vida, a cultura e a identidade territorial dos sujeitos do campo.

Quadro 1: Análise de pesquisas no banco de dados de teses e dissertações da CAPES ano 2009-2024.

TÍTULO	AUTOR(A)	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE PESQUISA	IES/ANO
A organização do trabalho pedagógico na licenciatura em educação do campo/UNB: dos projetos às	Barbosa, Anna Isabel Costa.	Educação do campo; Formação de professores; Organização do trabalho pedagógico	Tese	Universidade de Brasília, 2012.

emergências.				
A organização do trabalho pedagógico no cotidiano de classes multisseriadas do município de Rio Branco, Acre.	Alves, Fernanda Elena Basso.	Educação do campo; Classes Multisseriadas; Organização do Trabalho Pedagógico	Dissertação	Universidade Federal do Acre, 2018.
A organização do trabalho pedagógico em escolas multisseriadas no Município de Cametá.	Araujo, Marivaldo Praseres.	Educação do campo; Organização do trabalho pedagógico; Escolas multisseriadas; Trabalho docente; políticas educacionais.	Dissertação	Universidade Federal do Pará, 2012.
A organização do trabalho pedagógico da educação infantil do campo na escola municipal Barão de Tinguá do município de Nova Iguaçú-RJ.	Tavares, Luana Nunes.	Organização do trabalho pedagógico; Educação infantil do campo; Educação do campo	Dissertação	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2024.
A organização dos espaços e tempos educativos no trabalho dos egressos do curso de pedagogia para educadores do campo	Moraes, Valdirene Manduca de.	Educação do campo; Formação de professores; práticas educativas.	Dissertação	Universidade Tuiuti do Paraná, 2011.
Práticas pedagógicas da educação do campo: relações entre o trabalho e a educação na escola estadual Ivone Borkowski de Lima, no distrito Colorado do Norte-MT.	Couto, Geovana Salustiano.	Práticas pedagógicas; educação do campo; Trabalho e educação; Economia camponesa; economia solidária	Dissertação	Universidade do Estado do Mato Grosso, 2021.
Organização do Trabalho Pedagógico	Sardinha,	Organização do		Universidade

no contexto da Educação do Campo: a experiência de uma escola ribeirinha em Abaetetuba.	Marinilda Corrêa	Trabalho Pedagógico; projeto político pedagógico; ensino; aprendizado.	Dissertação	do Estado do Pará, 2016.
Trabalho, educação e escola no contexto do campo: localidade de São Bento e Assentamento Contestado - Lapa/PR.	Veiga, Adriana Almeida.	Educação; Escola do Campo; Formação Humana; Prática Pedagógica; Trabalho.	Tese	Universidade Federal do Paraná, 2023.
A organização do trabalho pedagógico da educação do campo gestada em salas anexas, no distrito de Vila Aparecida, município de Cáceres/MT.	Pagel Valdivina Vilela Bueno	Educação do Campo; Organização do Trabalho Pedagógico; Salas Anexas.	Dissertação	Universidade do Estado do Mato Grosso, 2012
As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola.	Silva, Maria do Socorro.	Prática pedagógica; Prática docente; Educação do campo; Currículo da escola do campo.	Tese	Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

Fonte: Repositório do Banco de teses e dissertações da CAPES.

De modo geral, observamos que as produções analisadas evidenciam duas grandes tendências: a primeira, de caráter formativo e institucional, concentra-se na estrutura dos cursos, práticas docentes e políticas de formação de professores do campo; a segunda, de natureza socioterritorial e cultural, busca relacionar o trabalho pedagógico com a realidade vivida nas comunidades rurais e ribeirinhas, ainda que essa articulação permaneça incipiente na maioria dos estudos.

A partir das pesquisas descritas no quadro acima, obtivemos um amplo debate teórico-conceitual de análise, a começar pelas pesquisas de Barbosa (2012) e Alves (2018) revelam que, mesmo quando o discurso pedagógico valoriza a emancipação e a autonomia docente, a prática cotidiana ainda se mantém presa à lógica seriada e urbanocêntrica das escolas convencionais. Em ambas as investigações, nota-se a dificuldade de romper com o modelo de

ensino centrado na racionalidade técnica e produtivista, revelando as contradições entre o projeto político-pedagógico da Educação do Campo e sua efetivação prática.

As escolas, vinculadas ao sistema oficial de educação orientam-se por um modelo hegemônico, alinhado aos interesses capitalistas, distantes das diretrizes da educação do campo e das abordagens críticas e emancipatórias. A autonomia do professor e a sua práxis se restringem a esfera das ações cotidianas. A superação da lógica da seriação e do modelo de educação em favor do capital, implica em outro paradigma para a educação e para o campo (Alves, 2018, p. 212).

Essa análise se converge com as críticas de Molina (2014) sobre a realidade da educação do trabalhador do campo, ao apontar que uma das principais travas para a consolidação de uma Educação do Campo capaz de se efetivar na perspectiva contra-hegemônica, reside na dificuldade de superação da lógica seriada, disciplinar e capitalista que ainda estrutura o cotidiano escolar.

Araújo (2012) também investiga como se efetiva a Organização do Trabalho Pedagógico numa mesma turma de uma escola multisseriada, mas os resultados alcançados se constituem em momentos de análise e reflexões sobre o fazer pedagógico e condições existenciais da Educação do Campo em escolas multisseriadas no município de Cametá, que possibilita o conhecimento e reconhecimento das experiências desenvolvidas nessas escolas.

Nos estudos de Araújo (2012) e Alves (2018), observamos que a organização pedagógica tende a reproduzir modelos urbanos, desconsiderando os saberes tradicionais e os modos próprios da vida campesina. Essas pesquisas reforçam a importância de compreender o contexto das comunidades como elemento estruturante do currículo, o que ainda aparece de forma tímida na maioria das experiências analisadas.

Tavares (2024), ao analisar a Organização do Trabalho Pedagógico da educação infantil do campo, conclui que o conceito de educação problematizadora ainda não conseguiu ser implantado pelo professor que vive um drama entre o ensinar e pensar um currículo que traga toda esperança de uma conscientização social e problematizadora, então podemos entender que o sistema educacional de hoje se mante sob pressão, no qual o educador é mais uma vítima do sistema de dominação, tendo que cumprir com aulas em desacordo com a realidade dos alunos.

Moraes (2011) identifica que os egressos procuram organizar os espaços e tempos educativos de acordo com a vida no acampamento, tornando a educação mais significativa, considerando os saberes produzidos pelos próprios sujeitos, valorizando assim sua identidade e cultura. Esse resultado ganha proporções positiva quando nos referimos a Arroyo (2004), pois

o autor esclarece que a Educação do Campo é, antes de tudo, um projeto político de enfrentamento das desigualdades históricas vividas pelos povos do campo.

Nesse contexto, as investigações de Tavares (2024) e Moraes (2011) contribuem ao tratar da educação infantil e da organização dos espaços e tempos educativos a partir da realidade comunitária. Ambas apontam que, quando o trabalho pedagógico é orientado pelos saberes dos sujeitos e pelos modos de vida locais, a aprendizagem torna-se mais significativa e culturalmente situada.

Couto (2021) comprehende que a Organização do Trabalho Pedagógico a partir dos princípios da Educação do Campo é uma construção que vem sendo pensada pelos (as) educadores (as) da escola e efetivada de forma tímida nas práticas pedagógicas. Como conclusão de suas análises, o autor diz que há necessidade de aprimorar, de forma coletiva, as práticas pedagógicas numa perspectiva que enfatize a Educação do Campo, que promova um ensino que contribua à produção social do conhecimento, permitindo a organização da economia camponesa.

Tal constatação feita por Couto (2021) é visível em diversos contextos analisados, onde a Organização do Trabalho Pedagógico revela-se descolada das experiências de vida e de trabalho das populações camponesas, ribeirinhas e quilombolas, assim como evidenciado por Molina (2014) ao considerar que a educação do campo está cada vez mais se distanciando da realidade campesina, do modo de vida de homens e mulheres do campo.

Couto (2021), Sardinha (2016) e Veiga (2023), indicam avanços na relação entre escola, território e trabalho, especialmente em contextos em que há participação dos movimentos sociais e gestão democrática. Nesses casos, a organização do trabalho pedagógico se aproxima de um projeto político emancipador, conectado à economia camponesa e às práticas agroecológicas, reforçando a dimensão cultural e coletiva da educação do campo.

Veiga (2023) nos dá contribuições pertinentes para a pesquisa ao analisar a relação entre trabalho, educação e escola do campo no município da Lapa, Paraná: localidades de São Bento e Assentamento Contestado. Pode-se afirmar que o que difere as duas escolas pesquisadas na relação educação e trabalho passa significativamente pela influência organizativa, política e pedagógica do movimento social sobre a prática pedagógica escolar.

Contudo, a análise comparativa das pesquisas revela que tais experiências são pontuais e dependem fortemente do engajamento político das comunidades. Na maioria dos casos,

prevalece uma prática pedagógica fragmentada, centrada na sala de aula, que pouco dialoga com os modos de vida e as identidades territoriais dos sujeitos.

Já a prática pedagógica da Escola Municipal do Campo Nossa Senhora de Lourdes tem oscilado entre uma aproximação com a pedagogia adotada na Educação do Campo e a concepção de Educação Rural, que fortalece as práticas da agricultura convencional no campo. São práticas pedagógicas que dialogam com a concepção de Freitas (2012) sobre a relação trabalho e escola,

... ligar a escola com o trabalho, ou seja, com a vida e com o trabalho produtivo; na necessidade de garantir o acesso ao conhecimento historicamente acumulado pela humanidade e fartamente negado à classe trabalhadora ao longo do desenvolvimento do capitalismo; na necessidade de que a classe trabalhadora se constitua como classe organizada e com capacidade para se auto-organizar e cumprir suas tarefas históricas; e na necessidade de um grande domínio de seu tempo atual, suas culturas, suas histórias e das contradições sociais nas quais se vê inevitavelmente envolvida. (Freitas, 2012, p. 342).

Diante das contribuições de Freitas (2012), sobre a importância da articulação entre a educação escolar e não escolar na formação do trabalhador do campo, os resultados obtidos na pesquisa de Pagel (2012) nos possibilitaram compreender os indícios de que a organização do trabalho político-pedagógico nas Salas Anexas observadas pela autora, apresenta relativa aproximação com os princípios político-pedagógicos da Educação do Campo, o que pode ser demonstrado, por exemplo, na preocupação dos docentes em contextualizar os conteúdos trabalhados, aproximando-os da realidade do campo e dos saberes dos sujeitos que o compõe.

Silva (2009) esclarece que apesar das precariedades das condições materiais das escolas, o trabalho docente e a interação com a comunidade redimensionam os espaços educativos, o tempo curricular e o trabalho docente, extrapolando o espaço da sala de aula e reinventando a escola do campo.

A partir dessas análises, Freire (1996) e Fernandes (2008) esclarecem a necessidade de haver a reconfiguração da modalidade de ensino Educação do Campo, pois exige uma prática pedagógica comprometida com o projeto de emancipação dos sujeitos do campo, o que implica o fortalecimento da formação docente crítica, da gestão democrática, da relação com os movimentos sociais e da produção de conhecimento a partir da identidade territorial.

As pesquisas nos oportunizaram a compreensão mais aprofundada teórico-metodológico e empírico, nos seus diferentes objetos materializados em questões-problema alinhadas à organização do trabalho pedagógico na educação do campo. Apesar disso, identificamos algumas lacunas ao compararmos com o nosso objeto de pesquisa e,

principalmente aos elementos relacionados a reprodução ampliada da vida e identidade territorial de trabalhadores rurais/ribeirinhos da Amazônia paraense. A seguir, descrevemos as seguintes lacunas identificadas:

Quadro 2: Principais lacunas dos estudos sobre organização do trabalho pedagógico na educação do campo

TÍTULO DO ESTUDO	LACUNAS IDENTIFICADAS
Licenciatura em educação do campo/UNB	<ul style="list-style-type: none"> • Mediação entre modos de vida e modo de reprodução ampliada do capital. • Dificuldade em efetivar a ruptura prática com o modelo capitalista
Classes multisseriadas do município de Rio Branco, Acre.	<ul style="list-style-type: none"> • Organização pedagógica com lógica urbanocêntrica. • Baixa autonomia docente • Pouca conexão com a educação crítica
Escolas multisseriadas no Município de Cametá	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca evidencia das experiencias cotidianas das comunidades. • Ausência de políticas públicas estruturantes.
Educação infantil do campo na escola municipal Barão de Tinguá do município de Nova Iguaçú-RJ	<ul style="list-style-type: none"> • Pressão do sistema educacional tradicional • Divergências entre currículo e realidade cotidiana dos trabalhadores • Pouca valorização dos saberes locais
Egressos em escola itinerante (Zumbi dos Palmares)	<ul style="list-style-type: none"> • Fragilidade na articulação com as políticas públicas
Escola Ivone Borkowski – Colorado do Norte/MT	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de estratégias de valorização cultural contínua
Escolas do Campo – Lapa/PR (São Bento e Contestado)	<ul style="list-style-type: none"> • Oscilação entre concepção de educação do campo e educação rural convencional.

Fonte: Autoria do autor

A análise das produções acadêmicas revelou avanços significativos no reconhecimento da importância da Educação do Campo, especialmente no que se refere à formação docente e às práticas pedagógicas contextualizadas. Contudo, persistem lacunas quanto à integração efetiva entre a Organização do Trabalho Pedagógico e os modos de vida dos sujeitos do campo, notadamente no que diz respeito à reprodução ampliada da vida e à valorização das identidades territoriais. Esses desafios indicam a necessidade de

aprofundamento teórico-metodológico e de políticas públicas comprometidas com um projeto educativo emancipador para as populações rurais e ribeirinhas.

Considerações finais

Diante das análises teóricas-metodológica inicialmente elaborada para a fundamentação da temática imbricada neste artigo e das pesquisas selecionadas do Banco de Dados de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), percebe-se algumas definições de categorias mais presentes nos estudos, dentre elas a conceituação da Organização do Trabalho Pedagógico como articulação entre tempos, espaços, conteúdos e relações sociais que estruturam o processo educativo. Exige planejamento coletivo, integração com a realidade local e valorização da experiência dos sujeitos do campo.

As análises empreendidas neste estudo evidenciam que a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo constitui-se como um campo de disputas políticas, teóricas e culturais. As produções acadêmicas analisadas demonstram avanços importantes no reconhecimento da Educação do Campo como modalidade específica e na valorização da formação docente, porém ainda revelam limitações quanto à articulação entre escola, território e modos de vida.

A Educação do Campo, modalidade educacional voltada às populações do campo, com base em suas especificidades culturais e territoriais. Trabalho e Educação é a inter-relação entre prática produtiva e formação humana. Práticas Pedagógicas Contextualizadas como metodologias e conteúdos adaptados às realidades e vivências dos sujeitos do campo e a Gestão Participativa e Comunitária forma de gestão escolar baseada no diálogo, na cooperação e na construção coletiva do projeto político-pedagógico.

Como sínteses finais, a organização do trabalho pedagógico na Educação do Campo ainda enfrenta desafios significativos para consolidar-se como prática emancipada e territorialmente situada. Apesar das contribuições relevantes de algumas experiências, a superação do modelo pedagógico dominante exige o fortalecimento da formação crítica de educadores, o aprofundamento das pesquisas sobre identidade territorial e reprodução da vida, e o enraizamento das práticas escolares nas realidades dos povos do campo.

Compreende-se que grande parte das pesquisas analisadas ainda mantém um foco direcionado para a didática ou questões organizacionais de professores do campo, com pouca

ênfase na articulação entre a escola e modos de vida de trabalhadores campesinos. Além disso, algumas experiências revelam iniciativas importantes de valorização dos saberes locais, da cultura e das práticas coletivas, principalmente quando há vínculo com movimentos sociais ou projetos político-pedagógicos mais enraizados nas comunidades.

Assim, reafirma-se que a Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo não se restringe à dimensão administrativa ou metodológica, trata-se de uma prática política e cultural, essencial para a afirmação das identidades territoriais e para a construção de um projeto educativo contra-hegemônico alinhados aos moldes do capital. A luta para o fortalecimento desse campo depende de pesquisas que ultrapassem a descrição de experiências e avancem para análises comparativas e críticas, capazes de articular teoria, prática e território como dimensões indissociáveis da vida no/do campo.

Os resultados indicam a urgência de investimento em formação de professores do campo, além do fortalecimento da gestão democrática e da participação comunitária como pilares da organização do trabalho pedagógico. Ainda que pouco explorada nas pesquisas analisadas, a reprodução ampliada da vida aparece como um conceito estratégico para pensar uma educação que vá além da escolarização, conectando-se com o fortalecimento das comunidades e de seus territórios.

Referências

- Alves, F. H. B. (2018). *A organização do trabalho pedagógico no cotidiano de classes multisseriadas do município de Rio Branco, Acre* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Acre, Rio Branco.
- Araújo, M. P. de. (2012). *A Organização do trabalho pedagógico em escolas multisseriadas no município de Cametá* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Rio Branco.
- Arroyo, M. G. (2007/2004). *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Barbosa, A. I. C. (2012). *A organização do trabalho pedagógico na licenciatura em educação do campo/UNB: do projeto às emergências e tramas do caminhar* (Tese de Doutorado). Universidade de Brasília, Brasília.
- Caldart, R. S., Kolling, E. J., & Cerioli, P. R. (Org.). (2002). *Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas*. Brasília, DF: Editora Articulação Nacional Por uma Educação do Campo.

Caldart, R. S. (2004). *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes

Couto, G. S. (2021). *Práticas pedagógicas da educação do campo: relações entre o trabalho e a educação na Escola Estadual Ivone Borkowski de Lima, no distrito Colorado do Norte-MT* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres.

Fernandes, B. M. (2008). Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In Molina, M. C. & Jesus, S. M. S. de (Orgs.). *Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo*. Brasília, DF: Editora Articulação Nacional Por uma Educação do Campo.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra.

Freire, P. (2019). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra.

Freitas, L. C. de. (2012). Escola única do trabalho. In *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Haesbaert, R. (2004). *O Mito da Desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Bertrand Brasil.

Harvey, D. (2008). *O neoliberalismo: história e implicações*. Tradução: Adail Sobral. São Paulo: Editora Loyola.

Libâneo, J. C. (2004). *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia, GO: Editora Alternativa.

Mészáros, I. (2005). *A Educação para além do Capital*. São Paulo, SP: Editora Boitempo.

Molina, M. C. (2014). Educação do campo: trajetória e desafios para a construção de um projeto de educação emancipatória no/do campo. In Molina, M. C., & Sá, L. de (Orgs.). *Educação do campo: campo-políticas públicas e cidadania* (pp. 13-36). Brasília, DF: Editora INEP/MEC.

Molina, M. C., & Jesus, S. M. S. de. (2004). *Por uma educação do campo: desafios e perspectivas*. Brasília, DF: Ministério da Educação.

Molina, M. C., & Sá, L. M. (2012). Escola do Campo. In Caldart, R. S., Pereira, I. B., Alentejano, P., & Frigotto, G. (Org.). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular.

Moraes, V. M. de. (2011). *A Organização dos Espaços e Tempos Educativos no Trabalho dos Egressos do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo* (Dissertação de Mestrado) Universidade Tuiuti, Curitiba.

Pagel, V. V. B. (2012). *A organização do trabalho pedagógico da educação do campo gestada em salas anexas, no distrito de Vila Aparecida, município de Cáceres/MT* (Dissertação de Mestrado) Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres.

Paro, V. H. (2015). *Diretor escolar: educador ou gerente?* São Paulo, SP: Editora Cortez.

Raffestin, C. (1993). *Por uma geografia do poder.* São Paulo, SP: Editora Ática.

Reis, A. A. (2008). *Estratégias de desenvolvimento local sustentável da pequena produção familiar na várzea do município de Igarapé Miri (PA)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Pará, Belém.

Silva, M. S. (2009). *As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

Sardinha, M. C. (2016). *Organização do Trabalho Pedagógico no contexto da Educação do Campo: a experiência de uma escola ribeirinha em Abaetetuba* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado do Pará, Belém.

Saviani, D. (2011/2013). *Escola e democracia.* Campinas, SP: Autores Associados.

Tavares, L. N. (2024). *A organização do trabalho pedagógico da educação infantil do campo na escola municipal Barão de Tinguá do município de Nova Iguaçu – RJ* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Tiriba, L. V. (2018). Reprodução ampliada da vida: o que ela não é, parece ser e pode vir a ser. *Otra Economía: Revista Latinoamericana de Economía Social y solidaria*, 11, 74–87.

Thompson, E. P. (1981). *Miséria da Teoria.* Rio de Janeiro, RJ: Zahar.

Thompson: Contribuições para a pesquisa em educação. *Revista HISTEDBR On-line*, 55, 54.

Veiga, A. A. (2023). *Trabalho, educação e escola no contexto do campo: localidade de São Bento e Assentamento Contestado – Lapa/PR* (Tese de Doutorado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

ⁱ Haesbaert, R. (2004). *O Mito da Desterritorialização: do 'fim dos territórios' à multiterritorialidade.* 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

ⁱⁱ Raffestin, C. (1993). *Por uma geografia do poder.* Trad. Maria Cecília França. São Paulo: Ática.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 05/02/2025

Aprovado em: 09/10/2025

Publicado em: 17/12/2025

Received on February 05th, 2025

Accepted on October 09th, 2025

Published on December, 17th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The authors were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Silva, R. C., & Rodrigues, D. S (2025). Cultura e Identidade Territorial: Uma análise a partir da Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19757.

ABNT

SILVA, R. C.; RODRIGUES, D. S Cultura e Identidade Territorial: Uma análise a partir da Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 10, e19757, 2025.